

**INTEGRADO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO COM
PARCERIA DE ORGANIZAÇÕES SOCIOCULTURAIS ATUANTES NO ESTADO DO RIO DE
JANEIRO**

Carolina Marques Henriques Ficheira¹
Silvia Borges Corrêa²

Resumo: Este artigo apresenta o relato de experiência referente ao Integrado Social da ESPM Rio, projeto que, a partir das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, visa contribuir para o desenvolvimento de organizações sociais e/ou culturais localizadas no entorno da referida instituição de ensino superior, no centro da cidade do Rio de Janeiro. Além do histórico do projeto, que está no seu sexto ano de execução, são descritos os processos de construção e de realização do Integrado Social de 2021 que tem como parceiro o bloco de carnaval Filhos de Gandhi do Rio de Janeiro. Estão também relatados os núcleos (instâncias, setores e disciplinas) de graduação e de pós-graduação envolvidos, bem como os métodos de ensino-aprendizagem e de pesquisa utilizados no projeto, respectivamente, método por projeto ou ensino por projeto e pesquisa-ação. Os resultados do Integrado Social revelam os benefícios gerados para os estudantes e para as organizações socioculturais envolvidas nesse projeto de construção de parcerias entre academia e sociedade.

Palavras-chave: organizações sociais, organizações culturais, carnaval, Integrado Social, Filhos de Gandhi.

1 Introdução

Este artigo apresenta um relato de experiência referente ao projeto, até o momento nomeado de Integrado Social que, a partir das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, visa contribuir para o desenvolvimento de organizações sociais e/ou culturais que estão localizadas no entorno as ESPM Rio, no centro da cidade do Rio de Janeiro.

Desde o segundo semestre letivo de 2015, a ESPM Social, braço social da ESPM Rio, na figura da primeira autora deste texto, Carolina Ficheira, iniciou um trabalho de relacionamento com organizações socioculturais de base comunitária para atender suas demandas na área de gestão de recursos. Esse trabalho, conhecido internamente como

¹ ESPM Social, parecerista na área de fomento direto e indireto, vinculada à Plataforma de Estudos do Carnaval e Laboratório de Economia Criativa, Desenvolvimento e Território. E-mail: carolina.ficheira@espm.br

² Mestrado Profissional em Gestão da Economia Criativa (MPGEC) da ESPM Rio. E-mail: sborges@espm.br

Integrado Social, nasceu na graduação, de forma interdisciplinar, com o apoio de diferentes professores e lideranças internas, promovendo o cruzamento entre disciplinas de diferentes cursos e períodos, a fim de construir produtos socioculturais a partir da provocação e das necessidades das organizações sociais e/ou culturais parceiras. São, em média 5 professores participantes; alunos do segundo, quarto e quinto período de Administração e o sexto de Design, com uma média de 15 estudantes por turma. Para atender suas necessidades, o método de Ensino por Projeto – ou Metodologia por Projeto (BENDER, 2014) – e o método de pesquisa Pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011) foram escolhidos, pois os projetos criados são únicos a cada semestre e a participação de docentes e discentes impacta a construção dos resultados apresentados, inclusive na mediação entre todos os envolvidos, numa estratégia de pesquisa reflexiva que prevê engajamento em processo colaborativo de transformação social.

Semestralmente uma organização sociocultural é selecionada para participar do Integrado Social, durante o período letivo vários grupos de estudantes desenvolvem seus projetos e a culminância deste processo ocorre com a realização de uma sessão de apresentação dos projetos. Essa sessão conta com a participação do gestor da organização sociocultural e de gestores convidados que tenham perfil de investidor. A intenção do convite de gestores-investidores é a perspectiva da captação de recursos a serem aplicados na organização sociocultural a partir da apresentação dos projetos. Colocar os gestores em contato está em consonância com a visão de Yúdice (2013, p. 30) que afirma que “a academia se voltou aos profissionais gerenciadores que fazem a conexão das profissões liberais tradicionais como gerenciamento corporativo intermediador na tarefa de produzir estudos, divulgação e desenvolvimento institucional”.

Durante quase seis anos, o Integrado Social foi e é desafiado pelas próprias organizações socioculturais que, ao verem o resultado desta construção coletiva dos estudantes no fim de cada semestre, mostram-se inquietas porque veem o quanto não possuem acesso a esse tipo de formação “gerencial” e o quanto estão longe de uma possível relação institucional com um potencial investidor, como evidencia a teoria da Escola de Intermediação de Interesses, salientada por Börzel (2008).

Diante dessas inquietações, em 2019, tivemos a autorização da direção da ESPM Rio para desenvolver o curso intitulado Formação Livre e Gratuita em Economia Criativa: foco produtos socioculturais, cujo público-alvo foram os gestores das organizações que participaram do Integrado Social ao longo daqueles anos anteriores. Na primeira versão do curso os alunos tiveram 37 horas de aula cujo conteúdo deu ênfase às áreas de elaboração de projetos e captação de recursos, gestão e empreendedorismo e apresentação visual. O resultado deste processo pode ser verificado em um relatório audiovisual³, acessível a todos os leitores. A segunda (iniciada no segundo semestre de 2020) e terceira (iniciada no primeiro semestre de 2021) edições do curso foram atualizadas para 45 horas e deram ênfase nos temas de elaboração de projetos, captação de recursos, comunicação e marketing. No presente momento, as duas turmas encontram-se em andamento.

Feito esse relato do surgimento e dos primeiros anos do Integrado Social da ESPM Rio, na sequência será apresentado o relato da experiência do projeto que está sendo desenvolvido neste ano de 2021.

2 O Integrado Social de 2021: Os blocos de carnaval da zona portuária do Rio

No final de 2020, em função da pandemia da Covid-19, que impactou diretamente o setor do carnaval no país, em geral, e na cidade do Rio de Janeiro, em especial, com a não realização dos eventos que são anualmente realizados pelas escolas de sambas e pelos blocos de rua, foi decidido que o Integrado Social buscava apoiar e contribuir para o desenvolvimento de blocos de carnaval de base comunitária na promoção do desenvolvimento territorial local. Contribuíram para essa decisão as dificuldades socioeconômicas na região portuária, compreendida pelos bairros Saúde, Gamboa e Santo Cristo (DINIZ, VICTORINO, 2019) que apresentam baixo Índice de Progresso Social (2021)⁴, e também a proximidade geográfica da região portuária com a ESPM Rio, uma vez que a Escola vê na questão territorial no seu entorno um elemento

³ CENTRO ESPM DE DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL. **Resultados do Curso Formação Livre e Gratuita em Economia Criativa:** foco produtos socioculturais. Disponível em: <https://depositorioceds.espm.edu.br/pesquisa-gestores-de-organizacoes-sociais-de-base-comunitaria-espm-social-rio-de-janeiro/>. Acesso em: 13 mar. 2021.

⁴ Índice de Progresso Social. Disponível em: <http://www.ipsrio.com.br>. Acesso em: 13 mar. 2021.

importante a ser considerado. Nesse contexto, foi então definido o projeto a ser executado ao longo do ano de 2021, intitulado “Desenvolvimento e cultura popular na zona portuária do Rio de Janeiro”. O projeto foi originalmente concebido em cinco etapas, a saber:

1. Chamada pública a todos blocos de carnaval da zona portuária do Rio de Janeiro, de base comunitária, para selecionar duas organizações a serem atendidas pela graduação em 2021-1 e 2021-2 ;
2. Construção do Integrado Social, calcado no curso de Administração, foco em Economia Criativa. O trabalho reúne diferentes disciplinas para elaboração de projetos socioculturais, que promovam exemplos de saídas (novas possibilidades) na captação de recursos, bem como possíveis desdobramentos na área cultural;
3. Formação livre e gratuita em Economia Criativa: foco produtos socioculturais para todos os blocos inscritos na chamada pública;
4. Elaboração de um relato de experiência com as organizações selecionadas, a partir das análises das etapas anteriores, focado no desenvolvimento território local das organizações selecionadas que tenham cunho comunitário.
5. Adesão ao projeto de uma disciplina do Mestrado Profissional em Gestão da Economia Criativa (MPGEC) para tornar o processo ainda mais complexo e com capacidade de promover respostas ainda mais assertivas em colaboração à organização sociocultural.

Sua concepção e realização envolve três instâncias da ESPM Rio: a ESPM Social, núcleo de atuação social da instituição, a Plataforma de Estudos do Carnaval, que realiza pesquisas sobre os impactos das escolas de samba e de blocos de carnaval no Rio de Janeiro, e o Laboratório de Economia Criativa, Desenvolvimento e Território (LEC), grupo de pesquisa vinculado ao Mestrado Profissional em Gestão da Economia Criativa.

Parecia ser propícia e auspiciosa a junção dessas três instâncias com o propósito de desenvolver um projeto destinado a blocos de carnaval da zona portuária da cidade. De um lado, porque a ESPM Social Rio trabalha em parceria com representantes do

terceiro setor e do setor privado, comprometidos com as áreas de responsabilidade social e sustentabilidade. Um dos seus pilares é proporcionar aos estudantes da ESPM Rio experiências de cunho socioambiental capazes de contribuir na sua formação ética e profissional, expandindo seu esforço cidadão no exercício de suas funções sociais. A ESPM Social Rio também está atenta às demandas do mercado e das organizações sociais para entender as exigências e oportunidades que decorram de sua atuação, em relação ao setor social, especialmente no que se refere à Economia Criativa, que é o campo do conhecimento sobre o qual o MPGEC se debruça e atua. De outro lado, temos o carnaval de rua do Rio de Janeiro que representa um alicerce econômico na área da economia criativa, especialmente para a região da zona portuária, que abriga cerca de 20 blocos de carnaval (YEMBA, 2020), alguns desses de base comunitária, sendo responsáveis pela geração de renda e recursos para a região.

Reunidas ESPM Social, LEC/MPGEC e Plataforma de Estudos do Carnaval com a finalidade de atender necessidades dos blocos de carnaval da região portuária do Rio de Janeiro e potencializar sua atuação no desenvolvimento territorial local, lançamos mão de uma chamada pública que selecionou duas organizações sociais a participarem do Integrado Social. A organização selecionada para o semestre de 2021 foi a Associação Cultural Recreativa Filhos de Gandhi, mais conhecida como Filhos de Gandhi, um bloco de afoxé carioca que teve sua inspiração no bloco Filhos de Gandhi de Salvador. Já no segundo semestre de 2021, a Liga de Blocos e Bandas da Zona Portuária, que promove a reunião de diversos blocos da região, será a parceira do Integrado Social.

Nossa questão de partida é: em que medida o Integrado Social, a partir da reunião de três núcleos (ESPM Social Rio, Plataforma de Estudos do Carnaval e LEC/MPGEC), pode contribuir com o desenvolvimento sociocultural dos blocos de carnaval da zona portuária? Cabe destacar que, além desse objetivo geral de contribuir com o desenvolvimento sociocultural dos blocos de carnaval da zona portuária, o Integrado Social de 2021 tem os seguintes objetivos específicos:

- Identificar o perfil das organizações de base comunitária;
- Mapear os blocos de carnaval de base comunitária;

- Selecionar duas organizações a partir da chamada pública para compor as atividades acadêmicas com a graduação ao longo dos dois semestres letivos.
- Promover aproximação entre a graduação e o mestrado da ESPM Rio por meio do desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão pautadas no objetivo geral do Integrado Social.

Além das atividades de ensino, pesquisa e extensão que envolvem o Integrado Social de 2021, pretendemos que essa experiência possa ser também registrada e publicizada por meio de trabalhos acadêmicos, como este relato de experiência.

3 Referencial Teórico

O reaquecimento das manifestações populares passa a se afirmar no início dos anos 2000 (PONSO, 2017), quando ressurgiram blocos⁵ de carnaval nas ruas da cidade, número que cresce a cada ano, e trazem desde as tradicionais marchinhas até versões carnalizadas dos Beatles. Os foliões se reinventam na diferença, tornando isso o seu principal aditivo para a continuidade dos festejos populares.

Momo e os foliões são eternos no Carnaval carioca, e o riso é um traço impossível de eliminar da festa popular, acrescido da luta pela manifestação popular. Os foliões e o conceito de tradição, vistos em Hall (2008), caminham no mesmo movimento de transformação para continuar existindo, como parte de um aspecto fundamental da cultura:

[A tradição] tem pouco a ver com a mera persistência das velhas formas. [...] Os elementos da tradição não só podem ser reorganizados para se articular a diferentes práticas e posições e adquirir um novo significado e relevância. [...] As tradições não se fixam para sempre: certamente não em termos de uma posição universal em relação a uma única classe. As culturas, concebidas não como 'formas de vida', mas como 'formas de luta' constantemente se entrecruzam: as lutas culturais relevantes surgem nos pontos de intersecção (HALL, 2008, p. 243).

O folião da rua usa o caráter comunitário da festa como ponto de posicionamento político. “A sociedade em transformação alarga-se para integrar o ser em transformação. Nada pode permanecer estável nesse processo” (BAKHTIN, 1997, p. 136).

⁵ A cada ano, mais foliões participam da festa, como apontado pela pesquisa da ESPM.

Na cidade do Rio de Janeiro, dentro da zona portuária existe uma área conhecida como Pequena África, que guarda características da escravidão daquele que foi considerado o maior porto de escravos do mundo, localizada no Cais do Valongo. Mas também é ali que habitam comunidades reminiscentes quilombolas, evidenciando a importância e a resistência das manifestações populares para o contexto social da região. Tanto que a região recebeu a chancela de Patrimônio Mundial da Humanidade pela UNESCO. Este reconhecimento contribui para o turismo, as artes e a busca por uma unidade política, para que possa captar recursos internos e externos para a área, contribuindo para o aumento do PIB na região (FIGUEIREDO; JESUS, 2017). Por esta razão é necessária a participação do Estado, tendo em vista a geração de riqueza, emprego e o exercício da cidadania (CANCLINI, 2019), dada a importância do carnaval de rua para a região, para o Estado e o país.

Podemos afirmar que a cidade do Rio de Janeiro é reconhecida nacionalmente como um celeiro de produções criativas, especialmente o carnaval de rua. A partir do precursor conceito de cidades criativas nomeada pelo urbanista Charles Landry (2013) que aposta na reformulação das cidades contemporâneas a partir do estímulo à criatividade de seus cidadãos para gerar novas oportunidades e soluções para os problemas urbanos, a UNESCO instituiu, em 2004, a Rede de Cidades Criativas que põe os recursos culturais como o seu maior atrativo para promoção do desenvolvimento sustentável e territorial.

Em um território de aproximadamente 5 milhões metros quadrados (TOLEDO, 2012), divididas entre os bairros Gamboa, Saúde, Santo Cristo e as comunidades da Providência e Morro do Pinto, observa-se que ao longo do ano, diversas manifestações populares ocorrem ali, provocando o encontro de diversas pessoas. Destacam-se as rodas de samba da Pedra do Sal, o baile charme, os diversos restaurantes do Largo do São Francisco da Prainha, a festa junina na Praça da Harmonia, a Mostra de Artes Visuais no Morro da Conceição. São diferentes manifestações culturais que provocam a circulação de pessoas, levando a geração de serviços e renda. É inegável que a Zona Portuária confirma a vocação desta região da cidade na área de economia criativa e contribuindo para a mobilização das produções culturais, intimamente ligadas a especificidades culturais e históricas (LANDRY, 2008).

Entretanto, ao observar a construção do Índice de Desenvolvimento Potencial da Economia Criativa, construído e aplicado às capitais do Brasil (FIGUEIREDO; JESUS; ROBAINA; COURI, 2019), que versa sobre a mensuração do potencial do desenvolvimento da economia criativa, o Estado do Rio de Janeiro apresenta efeitos negativos, contribuídos pela crise econômica e política desde 2015, ausência de políticas públicas para o setor e a saída de empresas, impactando diretamente em menos postos de trabalho, como se observa nesta região da cidade. Outro dado revelado é o impacto da educação básica escolar, contribuindo a médio e longo prazo em uma baixa formação técnica na vida dos produtores de cultura (FIGUEIREDO; JESUS, 2020), especialmente nas populações de menor renda.

A partir de ações formativas na área cultural e o desenvolvimento de políticas locais, respeitando os interesses dos agentes culturais e das complexas relações estabelecidas entre as organizações culturais (FIGUEIREDO; JESUS, 2017), é possível alimentar o território a partir da diversidade cultural para que se consiga promover o desenvolvimento, sob a ótica da economia criativa (FIGUEIREDO; GRAND, 2017). É o que dois dos indicadores temáticos para a cultura na agenda 2030 ganham destaque: eixo conhecimento e competência, indicador Formação cultural e eixo inclusão e participação, indicador cultura para coesão social, evidenciando nossos esforços na construção dessas parcerias com os blocos de base comunitária (AGENDA 2030).

Howkins (2012) evidencia a potência da criatividade e o capital intelectual como dispositivo para gerar inovação e sustentabilidade através dos mecanismos de criação, produção e distribuição de produtos ou serviços, em nosso exemplo, geram fruição artístico-cultural além da venda de alimentos e bebidas durante os festejos de rua. O folgado, oriundo da zona portuária, valoriza seus saberes, modos de fazer e ser, especialmente a cultura afro descente, se torna lugar de resistência cultural e valorização de seus antepassados, através de suas práticas culturais.

Guilherme (2018) relembra que diversidade cultural, sustentabilidade, inovação e inclusão social são os princípios norteadores na formulação de políticas públicas de economia criativa no Brasil.

4 Percorso Metodológico do Projeto e Metodologia da Pesquisa

No que tange ao cumprimento dos propósitos do projeto e dos objetivos das pesquisas que fazem parte do Integrado Social, foi necessária a adoção de abordagens qualitativas e quantitativas. Num primeiro momento, foi realizada uma pesquisa documental, com levantamento de dados secundários a fim de observar, identificar, mapear e entender o perfil das organizações sociais que se dedicam a questão das manifestações culturais, em especial os blocos da zona portuária do Rio de Janeiro.

Para Gil (1999) a pesquisa documental se baseia nos tipos de documentos selecionados, diferenciando basicamente no tipo de análise de dados, que ainda não tiveram depuração analítica dos dados. Para a idealização dessa pesquisa foram estudados autores que se relacionam com o tema da cultura popular, políticas públicas culturais, carnaval e economia criativa. Destacamos os seguintes autores: Stuart Hall, Bakhtin, Yúdice, Figueiredo e Howkins.

Na sequência, foi realizada uma pesquisa de campo quantitativa (FONSECA, 2002). A pesquisa de campo foi feita junto aos gestores das organizações sociais que já tiveram algum tipo de relacionamento com a ESPM Social Rio a fim de que fossem compreendidas as necessidades e as expectativas dos gestores das organizações sociais diante da ESPM Social Rio. Foi realizado um *survey*, com aplicação de questionários a uma amostra definida (BRYMAN, 1984). O questionário foi aplicado por meio de autopreenchimento (LAKATOS; MARCONI, 1996), sem a presença do pesquisador, mas as lideranças das organizações foram identificadas para posterior entrevista. Pudemos atingir a todos os participantes, já que o método *survey* funciona bem a partir de dispositivos móveis. Reiteramos que a popularização e o aumento do uso da ferramenta Whatsapp, em época de isolamento social, facilitaram que os gestores pudessem responder ao questionário. Para tanto, utilizamos o Question Pro para aplicação da pesquisa. Utilizamos a amostragem não probabilística, pois os respondentes foram somente aqueles que estivessem dentro da delimitação geográfica da região portuária, o que acaba por não representar efetivamente (ANDERSON; SWEENEY; WILLIAMS, 2007) o universo de todas as organizações socioculturais focadas em manifestações culturais. Torna-se uma amostra das organizações questão presente naquele território. Os questionários foram, portanto, elaborados com a

finalidade principal de entender as características institucionais das organizações sociais de caráter cultural e a sua atuação na região portuária.

Assim como em anos anteriores, houve apoio de membros do corpo docente na realização do projeto Integrado Social e na orientação do grupo de discentes envolvidos no projeto. Para esta atividade acadêmica usamos metodologia por projeto (BENDER, 2014). Os estudantes foram instigados a terem experiências autênticas por meio de tarefas presentes no mundo real, em ações de cooperação (BENDER, 2014) entre membros do mesmo grupo, mas também com os membros que participam de grupos formados em outras disciplinas que responderam a demandas específicas do projeto, num processo de retroalimentação. Em todas as disciplinas envolvidas, há a entrega de um produto feito em cooperação pelos grupos de estudantes, que por sua vez foi entregue a grupos de outra disciplina que criou outro produto a partir da entrega anterior, levando a uma aprendizagem autodirigida e autônoma.

O trabalho desenvolvido emprega também o método pesquisa-ação que “além de participação, supõe uma forma de ação planejada de caráter social, educacional, técnico ou outro” (THIOLLENT, 1986, p.7). Mais adiante o autor é contundente ao afirmar a necessidade de “ficar atento às exigências teóricas e práticas para equacionarem problemas relevantes dentro da situação social” (THIOLLENT, 1986, p. 9). Com isso, agimos em consonância com o ambiente acadêmico, corporativo e das organizações socioculturais, estabelecendo pontes entre as diversas realidades e apresentando a unidade do *complexus* (MORIN, 2005, p. 188) variedades de funções sociais, sem destituir a unidade de cada ente participante.

No que se refere especificamente à pós-graduação, a participação no Integrado Social vem acontecendo desde 2020 na disciplina Ferramentas de Pesquisa Social para Gestão de Projeto⁶, do Mestrado Profissional Gestão da Economia Criativa, que acontece sempre no primeiro semestre do ano, com início no mês de fevereiro. Meses antes do início das aulas, a professora estabelece os contatos iniciais com o(s) gestor(es) da organização sociocultural a fim de entender as possibilidades de trabalhos que podem ser propostos e realizados considerando sempre a ementa e os objetivos da disciplina.

⁶ Até o ano de 2020, a disciplina era ministrada por uma dupla de professoras – Silvia Borges e Lucia Santa Cruz, mas a partir deste ano de 2021, apenas a primeira segue como professora da disciplina. Em 2021 houve outra novidade: a inclusão no projeto da disciplina Visualização da Informação, ministrada pelo Prof. Daniel Kamlot e pela Prof^a. Veranise Dubeux, ambos do corpo docente do MPGEC.

Os estudantes inscritos na disciplina, ministrada pela segunda autora deste artigo, Silvia Borges, realizam um trabalho final que é desenvolvido em etapas desde o primeiro dia de aula. Na segunda aula da disciplina é realizada uma visita à sede da organização sociocultural. Neste ano de 2021, em função da pandemia, a visita não foi realizada e o gestor da organização foi convidado a participar de maneira remota (via plataforma Zoom) da aula. O trabalho a ser realizado durante o semestre só foi de fato definido a partir da conversa com o gestor, ajustando assim as expectativas deste e dos estudantes. Ao longo dos meses de trabalho o contato com o gestor e com outros membros da organização é mantido por ser de fundamental importância para o tipo de trabalho que é realizado. Em relação aos métodos e técnicas de pesquisa, podem ser utilizados pesquisa documental, entrevista em profundidade, etnografia e netnografia. O trabalho é entregue ao gestor em forma de relatório técnico e também é feita uma apresentação oral dos resultados. É solicitado da organização sociocultural que emita um atestado de capacitação técnica, documento que comprova a entrega do relatório e atesta a qualidade do trabalho realizado. O atestado é anexado à versão final do relatório e o trabalho é registrado como um projeto de extensão do MPGEC.

5 Os resultados das pesquisas iniciais e a seleção da organização sociocultural

O resultado quantitativo da pesquisa realizada com os blocos da Zona Portuária evidencia que 9 agremiações de um total de 20 blocos de carnaval responderam ao questionário, cujo preenchimento levava, em média, 20 minutos. Apontamos como uma das principais características que 47,5% dos respondentes identificaram a ESPM Social como importante aliado na capacitação de suas organizações e um possível caminho para estreitamento institucional.

Outro ponto revelado é que 36,11% das organizações possuem recorte cultural e apenas 16,67%⁷, identifica que sua organização promove desenvolvimento territorial local, evidenciando uma baixa compreensão da sua importância social em relação ao território vinculado.

⁷ Importante destacar que embora esses percentuais possam parecer baixos, trata-se dos maiores percentuais de respostas. As outras opções de resposta – educação, empreendedorismo, esportivo, religioso e ambiental – tiveram percentuais bem mais baixos, entre 11,11% e 5,56%.

Já 76,92% dos respondentes informam que não conseguiram captar recursos, revelando a fragilidade da gestão financeira das organizações e a necessidade de uma formação específica na área de gestão de recursos. No caso dos blocos de carnaval que conseguiram poucos recursos, esses foram oriundos de pessoas físicas.

Outro ponto importante é que mais da metade dos representantes dos blocos que se tornaram alunos do curso de formação livre possui ensino médio e quase a metade são pardos e negros, ratificando a importância deste trabalho, através da ESPM Social, como importante aliado no desenvolvimento da Zona Portuária, através da capacitação de pessoal na área da Economia Criativa. É também significativo relatar que todos os respondentes se interessaram na capacitação na área elaboração de projetos e captação de recursos e que 77,78% podem conseguir acesso à internet, seja através de sua residência, vizinhos ou trabalho, acesso fundamental para a participação na capacitação.

6 A Associação Cultural Recreativa Filhos de Gandhi (Filhos de Gandhi RJ)

Os Filhos de Gandhi são uma associação cultural recreativa que foi fundada em 1951 e que completará 70 anos de existência em 12 de agosto de 2021. Trata-se, portanto, de um ano especial na história desse bloco de afoxé, que é o mais antigo do Rio de Janeiro. Sua sede está localizada na Rua Camerino, números 7 e 9, na zona portuária, no Centro da cidade do Rio de Janeiro. O prédio da sede, que pertence à Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro, é tombado como patrimônio cultural e arquitetônico e foi cedido ao bloco há aproximadamente 20 anos, mas atualmente encontra-se em estado bastante precário e necessitando de reformas.

Fundado dois anos após a criação dos Filhos de Gandhi de Salvador (BA), o bloco carioca obviamente teve inspiração no bloco soteropolitano, ambos homenageiam o líder indiano Mahatma Gandhi, mas são duas organizações distintas, tendo inclusive estatutos e CNPJ diferentes. A atual diretoria tomou posse no mês de outubro de 2020, para um mandato de 4 anos, seu presidente faz parte do bloco há 20 anos e seu vice-presidente, há 3 anos. De acordo com o vice-presidente⁸, vários desafios se impõem à atual gestão, entre eles: levar as comunidades localizadas no entorno da sede para

⁸ Esta seção está baseada nas informações verbais fornecidas pelo presidente e pelo vice-presidente dos Filhos de Gandhi RJ nas diversas conversas que foram mantidas desde novembro de 2020 com a segunda autora deste artigo.

participar do bloco, bem como trazer de volta os antigos filiados que estão afastados; repensar as comemorações dos 70 anos de existência em função das restrições impostas pela pandemia (todas as comemorações presenciais previstas foram canceladas e comemorações on-line ainda devem ser planejadas); resgatar a memória do bloco (existem poucos registros históricos, em textos ou imagens, em posse da diretoria); melhorar a comunicação do bloco com a sociedade (embora tenha Facebook, Instagram e Twitter, essas redes precisam ser melhor geridas e utilizadas); trazer de volta as festividades ligadas à religião (candomblé), considerando o conselho religioso composto por 14 pais de santo.

Além dos desfiles pelas ruas da cidade nos dias de Carnaval, os Filhos de Gandhi participam de outros eventos e datas comemorativas do calendário cultural da cidade, destacadamente o dia de Iemanjá (o bloco participa do cortejo que percorre as ruas da cidade até Copacabana, onde são feitas as oferendas) e o Dia da Consciência Negra (cabe ao bloco realizar a alvorada no Monumento a Zumbi dos Palmares, localizado na Avenida Presidente Vargas, no centro do Rio de Janeiro).

6.1 Da parceria dos Filhos de Gandhi RJ com a graduação

A partir da Chamada Pública realizada em 2019.2, os corpos discente e docente escolheram duas organizações para atuar junto à graduação. A primeira, parceira em 2021.1, foi escolhida por completar 70 anos de vida, sendo uma efeméride importante que auxilia a captação de recursos, por sua trajetória no afoxé na região da Zona Portuária e por seus desdobramentos sociais, é o Filhos de Gandhi RJ. A segunda organização, a Liga de Blocos e Bandas da Zona Portuária, que será parceira em 2021.2, foi escolhida por reunir diferentes organizações vinculadas a ela, o que potencializa a participação indireta de outros blocos. Na graduação, as organizações contempladas trabalham em conjunto com os graduandos para o desenvolvimento de projetos socioculturais. Para a efetividade desta ação, os alunos da disciplina Mercado Cultural (5º período de Administração), em conjunto com os Filhos de Gandhi, elaboram estes produtos socioculturais e pensam o relacionamento entre todas as partes envolvidas na disciplina Comportamento Organizacional (5º período de Administração). Os produtos são então encaminhados aos alunos da disciplina Eventos e Leis de Incentivo (2º

período de Administração) para enquadramento na Lei de Incentivo à Cultura, encaminhados aos alunos de Negócios do Turismo (disciplina do 4º período de Administração) para apresentarem soluções turísticas que possam promover desenvolvimento territorial local. Na sequência o material produzido é apresentado aos alunos da disciplina Design de Estamparia (5º período de Design) para a construção de estampas passíveis de serem replicadas em produtos licenciados. Todas essas ações ocorrem de forma cíclica e retroalimentada que culminam com uma apresentação a uma banca de gestores de patrocínio, que podem auxiliar na construção de redes e parcerias entre os envolvidos.

6.2 Da participação dos Filhos de Gandhi RJ no curso de formação

Filhos de Gandhi e os outros blocos de carnaval respondentes foram convidados pela ESPM Social para participarem da formação na área de Gestão Cultural, totalizando 45 horas de aula, que ainda será concluída em 2021.² No início deste ano, a prefeitura do Rio de Janeiro anunciou o edital Cultura do Carnaval Carioca⁹ voltado às agremiações carnavalescas do Rio de Janeiro e estima-se que R\$ 3 milhões de reais sejam injetados nessa manifestação cultural, como mecanismo de auxílio diante da pandemia da Covid-19. O anúncio deste edital auxiliou no encaminhamento das aulas para dar conta das necessidades demandadas ao setor. Importante relatar que para auxiliar os Filhos de Gandhi neste edital, estreitamos laços com um museólogo, que é estudioso da cultura popular e frequentador da região portuária, promovendo intenso envolvimento com a instituição para auxiliar no mapeamento documental do bloco.

6.3 Da participação dos Filhos de Gandhi RJ com o mestrado

No âmbito do MPGEC, o primeiro contato com os gestores dos Filhos de Gandhi aconteceu no final do mês de novembro de 2020. Por meio de chamadas telefônicas e de videoconferência, as primeiras ideias foram trocadas entre a professora que ministra a disciplina Ferramentas de Pesquisa Social para Gestão de Projeto e o presidente e o vice-presidente do bloco de afoxé. As primeiras ideias, que surgiram nas

⁹ Cultura do Carnaval Carioca Edital. Disponível em: <https://www.rio.rj.gov.br/documents/91277/12359465/SMC++Edital++Cultura+do+Carnaval+Carioca++Site.pdf>

duas reuniões realizadas antes da presença do vice-presidente na aula da disciplina, apontavam para a realização de uma pesquisa acerca da percepção dos cariocas sobre os Filhos de Gandhi e sobre a presença do bloco no território da zona portuária da cidade. No entanto, a partir de uma nova reunião com a presença dos alunos que cursam a disciplina, foi feita uma mudança de rota, passando o trabalho a ser um projeto de branding para os Filhos de Gandhi. Em termos de pesquisa, o projeto de branding prevê a realização de levantamento documental e entrevistas em profundidade com representantes de três grupos distintos: (i) membros da diretoria, dos departamentos e da charanga¹⁰ do bloco; (ii) membros da comunidade, isto é, filiados e não filiados que seguem o bloco nas redes sociais; (iii) “influenciadores”, ou melhor, pessoas que sejam formadores de opinião, como jornalistas. A partir dos resultados da pesquisa é que será elaborada a proposta de branding para o bloco.

7 Conclusões

Essa experiência do Integrado Social, especialmente a edição deste ano de 2021, tem revelado, ao menos, duas questões importantes. A primeira é que é impossível desconsiderar que a pandemia e o contexto de restrições de circulação e de isolamento social trouxeram novos desafios para o trabalho com a graduação e com o mestrado e, portanto, o projeto precisa ser bem pensado e estruturado antes de ser iniciado, mas de forma que possa ser reajustado/readaptado a cada etapa de realização, de acordo com as necessidades. A segunda questão, mais geral e independente do contexto de pandemia, diz respeito à importância de conhecer bem a organização, sua história, seus objetivos, seus problemas e suas perspectivas de futuro. Isso só é possível com o contato direto e franco entre todos os envolvidos, e com um ajuste constante de expectativas, de modo que seja de fato estabelecida uma parceria que, de um lado, seja relevante para o aprendizado dos estudantes da graduação e do MPGEC, que têm a chance de colocar em prática os conhecimentos sobre marketing e pesquisa social respectivamente, e, de outro, seja frutífera para os Filhos de Gandhi, que têm a oportunidade de receber os resultados da pesquisa realizadas, o projeto de branding sem custos e os projetos socioculturais, interligados a área de turismo e estampa.

¹⁰ Charanga é com é denominado o grupo de músico que toca no bloco.

Através das reflexões trazidas pelo contexto histórico e econômico, desejamos contribuir com o território de forma plural e diversa; já que a cultura “é utilizada para resolver uma série de problemas para a comunidade, que parece só ser capaz de se reconhecer na cultura (...) e (n)a comunidade (por ser) apanhadas por um pensamento circular” (YÚDICE, 2013, p. 49). A academia pode influenciar a constituição de Programas na área de Políticas Públicas para a construção de infraestruturas resilientes capazes de gerar desenvolvimento econômico e territorial do Rio para a região portuária, por meio de atividades formativas aos agentes culturais.

8 Referências

AGENDA 2030 – indicadores para a cultura :

<https://whc.unesco.org/en/culture2030indicators/?fbclid=IwAR0AzAs17KzyaHLPC7GhpHepG6AwRQobOYwzi9h-jgxNtW0nVMubECf6ztA>

BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular da Idade Média e o Renascimento*. São Paulo; Brasília:Hucitec; Editora da UnB,1987.

CANCLINI, Néstor Garcia. Políticas culturais e crise de desenvolvimento: um balanço latino-americano. In ROCHA, Renata; BRIZUELA, Juan Ignacio (Org.). *Política cultural: conceito, trajetória e reflexões*. Salvador: Edufba, 2019. p. 45-86

DINIZ, Luciana Nemer; VICTORINO, Jhonatan de Souza. REGIÃO PORTUÁRIA DO RIO DE JANEIRO: SAÚDE, GAMBOA E SANTO CRISTO Resgate da História dos Bairros pela Habitação Popular. ISSN: 1984-8781 - Anais XVIII ENANPUR 2019. Código verificador: luAhCpwEbJjr verificar autenticidade em: <http://anpur.org.br/xviiienanpur/anais>. Disponível em < <http://anpur.org.br/xviiienanpur/anaisadmin/capapdf.php?reqid=433> > Acessado em 13 mar. 2021.

FIGUEIREDO, João Luiz de, GRAND, João. Caminhos do desenvolvimento: contradições e possibilidades da economia criativa para a cidade do Rio de Janeiro In: FIGUEIREDO, João Luiz de. JESUS, Diego Santos Vieira de, (Org.). **Cidades criativas: aspectos setoriais e territoriais**. Rio de Janeiro: E-papers, 2017. p.69-87.

FIGUEIREDO, João Luiz de. JESUS, Diego Santos Vieira de, (Org.). **Cidades criativas: aspectos setoriais e territoriais**. Rio de Janeiro: E-papers, 2017.

FIGUEIREDO, João Luiz; JESUS, Diego Santo Vieira. Economia criativa: oportunidades e gargalos para o seu fortalecimento na cidade do Rio de Janeiro. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, n. 36, e47276, 2020 DOI: 10.12957/geouerj.2020.47276. Disponível em: <https://www.e->

publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/47276/32335 Acesso em: 13 mar. 2021.

FIGUEIREDO, João Luiz de; JESUS, Diego Santos Vieira de; ROBAINA, Diogo Tavares; COURI, Cristina Lohmann. The development potential index of creative economy for Brazilian federal state capitals. **Creative Industries Journal**, 12:2, 2019, p. 185-203. <https://doi.org/10.1080/17510694.2019.1610344>

FONSECA, João José Saraiva de. **Metodologia de Pesquisa Científica**. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

GUILHERME, Luciana Lima. **Economia criativa, desenvolvimento e Estado-rede: uma proposição de políticas públicas para o fortalecimento de sistemas produtivos e redes econômicas de setores criativos na cidade do Rio de Janeiro**. Tese (doutorado). PPED, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2018.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

HOWKINS, John. **Economia Criativa**. Como Ganhar Dinheiro com Ideias Criativas. São Paulo: Mbooks, 2012.

LANDRY, Charles. **Origens e futuros da Cidade Criativa**. São Paulo: Sesi SP, 2013.

PONSO, Fabio. Os cariocas brincam o carnaval nas ruas: do entrudo à nova onda de blocos do Rio. ACERVO OGLOBO. Rio de Janeiro, 09 mar. 2017. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/os-cariocas-brincam-carnaval-nas-ruas-do-entrudo-nova-onda-de-blocos-do-rio-20901782>>. Acessado em: 18 jun. 2020.

THIOLLENT, Michel. Action Research and Participatory Research: An Overview. **International Journal of Action Research**, v. 7, issue 2, p. 160-174, 2011.

TOLEDO, Mariana Peixoto de Participação de instituições locais em projetos de revitalização urbana: o caso do Projeto Porto Maravilha na cidade do Rio de Janeiro / Mariana Peixoto de Toledo. – 2012. Dissertação (mestrado) - Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa. Orientador: Fernando Guilherme Tenório.

YEMBA, Victor. Confira programação de blocos de rua na Região Portuária do Rio. Carnaval. TUPIFM. Rio de Janeiro, 31 jan. 2020. Disponível em: <https://www.tupi.fm/rio/confira-programacao-de-blocos-de-rua-da-regiao-portuaria-do-rio/>. Acesso em: 17 jun. 2020.

YÚDICE, George. *A conveniência da cultura: usos da cultura na era global*. Belo Horizonte: UFMG, 2013.